



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE UNB PLANALTINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEIO AMBIENTE E
DESENVOLVIMENTO RURAL
(PPG-MADER)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

GILVAN MATEUS DE OLIVEIRA
IOLANDA HELENA RIBEIRO LOPES DE OLIVEIRA
LINDAURA PEREIRA DIAS DE SOUSA

O TEATRO DE QUINTAL – LEVANDO ALEGRIA E COLHENDO
SABERES AO REDOR DA ESCOLA CAMPESINA:

Uma Análise sobre o Valor do Teatro na Prática Pedagógica da Escola do Campo: Centro de
Ensino Fundamental São José, Planaltina-DF

BRASÍLIA-DF

2023

GILVAN MATEUS DE OLIVEIRA
IOLANDA HELENA RIBEIRO LOPES DE OLIVEIRA
LINDAURA PEREIRA DIAS DE SOUSA

O TEATRO DE QUINTAL – LEVANDO ALEGRIA E COLHENDO
SABERES AO REDOR DA ESCOLA CAMPESINA:

Uma Análise sobre o Valor do Teatro na Prática Pedagógica da Escola do Campo: Centro de
Ensino Fundamental São José, Planaltina-DF

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Educação do
Campo da Universidade de Brasília como
requisito parcial para a obtenção do título de
Especialista em Educação do Campo.
Orientador(a): Thalles Gomes

BRASÍLIA-DF

2023

RESUMO

Este artigo faz uma análise sobre o valor do Projeto Teatro de Quintal como prática pedagógica, ressaltando a importância no desenvolvimento dos alunos no processo ensino/aprendizagem na escola do campo Centro de Ensino Fundamental São José, de Planaltina-DF, a partir de uma análise do projeto aplicado e os resultados observados. A metodologia deste trabalho está pautada no relato de experiência exploratória com enfoque qualitativo, uma vez que houve análise de um determinado problema, busca de soluções na prática, como também a identificação dos resultados. O trabalho tem como objetivo demonstrar que, por meio do projeto Teatro de Quintal desenvolvido na escola, é possível promover uma prática pedagógica que possibilitará os alunos o desenvolvimento sociocultural, despertando uma consciência crítica e cidadã, estimulando o autoconhecimento, pertencimento social e comunicação verbal e corporal, bem como mostrar que a dramatização promove uma grande contribuição para o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Sendo assim, o teatro se torna uma ferramenta poderosa na construção de uma educação do campo capaz de promover a interação entre os alunos, o resgate da historicidade local com sua valorização, a interação dos alunos com os cidadãos/familiares mais antigos, o lazer e o entretenimento saudável e, principalmente, a construção do processo ensino aprendizagem de forma mais lúdica e prazerosa.

Palavras-chave: Teatro, Prática Pedagógica, Cultura, Aprendizagem Social, Escola do Campo.

ABSTRACT

This article will make an analysis of the value of the Quintal Theater Project as a pedagogical practice, highlighting the importance of the development of the students in the teaching/learning process at the Centro de Ensino Fundamental São José, Planaltina-DF, field school. Therefore, it was an analysis of the applied project and the observed results. The methodology of this work is based on the report of exploratory experience with a qualitative approach, once I have an analysis of a specific problem, looking for practical solutions as well as identifying two results. The work has the objective of demonstrating that, through the Teatro de Quintal project developed in the school, it is possible to promote a pedagogical practice that will enable the students' sociocultural development, awakening a critical awareness and citizenship, stimulating self-awareness, social belonging and verbal and communication body, well as showing that the staging promotes a great contribution to the socio-emotional development of the students. Being thus, the theater becomes a powerful tool in the construction of a field education capable of promoting student-to-student interaction, or rescuing the local historicity with its valorization, the interaction of two students with the oldest cities/relatives, or leisure and or healthy entertainment and mainly the construction of the teaching process but learning in a more playful and rewarding way.

Keywords: Theater, Pedagogical Practice, Culture, Social Learning, Countryside School

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGEM 1 – APRESENTAÇÃO DO TEATRO DE QUINTAL NO 1º DIA DO CAMPO	8
IMAGEM 2 - APRESENTAÇÃO DO TEATRO DE QUINTAL EM RESIDÊNCIA.....	9
IMAGEM 3 – EQUIPE DO TEATRO DE QUINTAL EM VISITA.....	16
IMAGEM 4 – VISITA DO TEATRO DE QUINTAL	19
IMAGEM 5 – HOMENAGEM AOS MORADORES	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEF - Centro de Ensino Fundamental

DF - Distrito Federal

EAPE - Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

FUP - Faculdade UnB Planaltina

GDF - Governo do Distrito Federal

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP - Projeto Político Pedagógico

PROETI – Programa de Educação Integral em Tempo Integral

UE - Unidade de Ensino

UNB - Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. A IMPORTÂNCIA DO TEATRO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA	9
2.1 O Legado do Teatro na Cidade mais Antiga do Distrito Federal: Planaltina	11
2.2 O Teatro com Prática Pedagógica na Educação Brasileira e na Educação do Campo.....	12
3. O PROJETO TEATRO DE QUINTAL NA ESCOLA DO CAMPO: CEF SÃO JOSÉ	16
3.1 Projeto Teatro de Quintal: Sua Importância no Desenvolvimento Pedagógico e Cultural.....	20
3.2 O Projeto Teatro de Quintal: Impacto na Comunidade.....	22
4. O FUTURO PEDAGÓGICO DO PROJETO TEATRO DE QUINTAL	23
5. CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

1. INTRODUÇÃO

A vida humana gira em torno dos três componentes da ação artística e pedagógica – fazer, sentir, pensar (SANTANA, 2009). O teatro se apresenta como ferramenta para essas ações. Este artigo tem a finalidade de explorar essas possibilidades do teatro no fomento à formação humana, que ocorre, essencialmente, através das aprendizagens. Como defendem CAMPANINI e ROCHA:

A relação entre o ensino e o teatro vem sendo desenvolvida ao longo de vários anos. O espetáculo teatral sobreviveu às transformações da sociedade, assim como aos avanços científico e tecnológico com a chegada do rádio, da televisão e do cinema. Pelo fato de reunir diversas atividades de entretenimento, os espetáculos teatrais provocam a emoção por contato físico e visual, mediante a representação corporal, a música e o figurino, no qual o real e o imaginário se fundem através de um cenário de luzes, cores e sons que envolvem a todos. (CAMPANINI e ROCHA, 2021, p. 3).

Nessa perspectiva, explorar a importância do teatro como prática pedagógica, na educação do Brasil e na educação do campo faz-se necessário, pois esta é uma atividade essencialmente humana, importante para o crescimento e desenvolvimento do ser. No decorrer da nossa história, percebemos que o teatro e os atores que o constituíram foram instrumentos e referências de transformação, foram alvo de lutas e batalhas, sobretudo para vencer as censuras impostas pelos regimes políticos vigentes.

Pela ação transformadora que o teatro traz ao longo de sua história, pela sua importância no desenvolvimento das habilidades motoras, sua atuação na melhoria das relações interpessoais, a partir dessas e outras necessidades, o CEF São José desenvolve e desenvolve atividades que buscam trabalhar essa formação integral do indivíduo através da encenação.



Este artigo busca desenvolver uma análise sobre o valor do Projeto Teatro de Quintal, que foi elaborado e colocado em prática nessa escola campesina, situada no Núcleo Rural São José - Planaltina - DF. Para isso, busca ressaltar sua abordagem colaborativa, destacando a importância da aplicabilidade no desenvolvimento dos alunos no processo ensino/aprendizagem, além do crescimento dos atores que fazem a educação local, inclusive pela troca de experiências e saberes, resgatando a historicidade e fortalecendo os laços.

2. A IMPORTÂNCIA DO TEATRO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

A prática pedagógica é marcada pelos espaços e tempos escolares, organização do trabalho docente, parcerias e expectativas, entre outros. O teatro apresenta-se como uma das possibilidades do desenvolvimento dessas práticas, eficazes e eficientes para o desenvolvimento das habilidades corporais e comportamentais, impactando significativamente nas aprendizagens e transformando o ambiente escolar em um espaço onde a arte, através da dramaturgia, é um caminho prazeroso, divertido e encantador. De acordo com os Parâmetros Nacionais Curriculares - PCN de Artes:

O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só a função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da influência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, intuição, memória e raciocínio. (PCN,1997, p.84)



Imagem 2

Apresentação do Teatro de Quintal em residência nas proximidades da escola.

O tema Teatro, se retornarmos a um passado recente, anterior à expansão das tecnologias e das buscas por desenvolvimento intelectual, parece-nos um assunto ou uma atividade longínqua, focando mais precisamente na atividade de lazer e entretenimento. Porém, em uma análise mais crítica, o teatro se torna uma ação transformadora da sociedade, influenciando na cultura, nas artes, na economia, na política e em vários outros setores sociais, auxiliando inclusive na contestação a sistemas de governo autoritários, como, por exemplo, o regime militar no Brasil, quando o movimento teatral era submetido a todo tempo à autorização do sistema de censura do governo, pois “em linhas gerais, a proibição de peças com conteúdo político visava preservar o *status quo* do regime vigente e, portanto, conter ideias libertárias de subversão da ordem, conscientização popular e derrubada do poder” (GARCIA 2008, p. 267).

Contudo, algumas áreas profissionais, especialmente da educação, ainda resistem em introduzir o trabalho teatral como forma de desenvolvimento e ferramenta na construção dos saberes. Porém, o advento e expansão das tecnologias e a abertura dos processos democráticos, apoiados pela dramaturgia, literatura, música, política e muitos outros setores da sociedade civil organizada, permitiram novos horizontes e novos olhares, trazendo novas perspectivas.

Conforme relatou Augusto Boal (1931-2009), um dos principais precursores do teatro brasileiro, "a teatralidade é essencialmente humana", "no teatro tudo é verdade, até a mentira" (1974, p. 45) e “todo mundo tem dentro de si o ator e o espectador”, *Jogos para atores e não atores* (1998, p. 23). Desta forma, o teatro se constitui na arte de representar, dramatizar e encenar, o que dentro do processo educacional se torna uma ferramenta poderosíssima na construção dos saberes, no desenvolvimento corporal, das habilidades motoras e principalmente das habilidades cognitivas, moldando assim um indivíduo com melhores capacidades de pensamentos e ações na vida cotidiana contemporânea.

Assim, o teatro é mais uma ferramenta integradora de instrumentalização do desenvolvimento na formação humana, caracterizando principalmente o desenvolvimento corporal, influenciando direto e especialmente no desenvolvimento motor e cognitivo; É instrumento de socialização e integração entre os seres, além de trazer os conhecimentos históricos e culturais da sociedade para a realidade contemporânea.

2.1 O Legado do Teatro na Cidade mais Antiga do Distrito Federal: Planaltina

Planaltina, cidade mais antiga do Distrito Federal, onde se localiza a Pedra Fundamental da construção de Brasília, é também um berço de cultura e teatralidade.

Há décadas, a cidade constrói o seu legado artístico na dramaturgia local, com diversas manifestações como a Cia Língua de Trapo, criada em 2005 a partir de manifestações teatrais dentro das escolas, a quadrilha junina Xodó do Cerrado, do Centro de Ensino Nossa Senhora de Fátima, criada a partir de 2013, que vem trazendo lazer, diversão e inspiração a muitos jovens nas comunidades escolares, além de manifestações culturais/religiosas tradicionais como o Baile de chita, a quadrilha, a catira, causos como o do carro de boi e do Romãozinho, repentistas, a folia de Reis, a festa de São Sebastião, a mais antiga da cidade, a festa de São João, a festa do Divino Espírito Santo, manifestação cristã católica também denominada de Festa de Pentecostes, o templo do Vale do Amanhecer nas proximidades do morro da capelinha, sendo o templo mãe por ser o primeiro fundado por Neiva Chaves Zelaya (Tia Neiva), sendo essa uma das maiores comunidades místicas do país, que surgiu em 1959.

A Via Sacra de Planaltina, atividade que ocorre no Morro da Capelinha desta cidade, é a principal manifestação teatral ao ar livre no Distrito Federal, senão do Brasil, ao ponto de receber o título de Patrimônio Imaterial do Distrito Federal. Contando no ano de 2023 com a sua 50ª edição, é uma encenação teatral que conta com mais de 1400 pessoas, sendo 1100 atores do grupo Via-Sacra Ao Vivo de Planaltina, apresentação teatral para um público superior a 100 mil pessoas, ocorrendo todo ano na sexta-feira da paixão.

A partir das lutas travadas para a construção de um espaço cultural, que ocorreu de forma “improvisada” desde 1990, em 2018 inaugura-se o Complexo Cultural de Planaltina, tendo como primeiro gerente de cultura o professor Junior Ribeiro, então professor de Arte do Centro de Ensino Médio 02, onde desenvolveu diversos trabalhos voltados para a cultura e teatro.

Com a entrega à comunidade desse espaço cultural, agora própria da cultura local, Planaltina tende a crescer substancialmente na valorização do setor cultural tão importante para o entretenimento, diversão, lazer e construção de novos e importantes saberes para a sociedade.

Percebe-se que Planaltina é uma cidade bastante eclética, com uma grande diversidade cultural, construída ao longo dos anos, sendo palco de lutas e resistências na sua

história de existência, é a cidade satélite do DF com a maior área rural, da qual o Centro de Ensino Fundamental São José faz parte.

2.2 O Teatro como Prática Pedagógica na Educação Brasileira e na Educação do Campo

De acordo com a história da arte no Brasil ligada à educação, percebe-se que o teatro teve grande influência como sendo uma ferramenta didático-pedagógica quando foi utilizada pelos padres jesuítas que queriam trazer uma cultura diferente a fim de catequizar os índios com valores religiosos. Conforme os autores CAMPANINI e ROCHA (2021):

A divisão da história do teatro é marcada por períodos, tendo início no século XVI com a ação dos jesuítas na forma de autos que versam sobre a vida dos santos (SOUSA, 1960). Os registros surgem efetivamente na história brasileira a partir do período da colonização, no qual os jesuítas fizeram uso do teatro para catequizar os povos indígenas, impondo que aprendessem a cultura evangélica. Sousa (1960) revela que, após perceberem as habilidades de representação dos índios, durante as atividades do aldeamento, os jesuítas passaram a explorar o talento desses povos por possuírem natural capacidade para a dança e a destreza com os instrumentos musicais. (CAMPANINI e ROCHA, 2021, p. 03).

Com base em tais informações, pode se afirmar que o teatro nascido no Brasil teve a sua origem trazida dos povos europeus, a princípio voltada para uma formação religiosa específica.

Apesar de constar em registros históricos do século XVI as primeiras manifestações do teatro no ambiente escolar, esse processo de introdução das atividades teatrais na educação ocorre gradativamente, e até de certa forma um pouco lenta. A partir do século XVIII, o teatro passou a revelar um caráter educativo, tornando-se, mais ou menos, oficial. Segundo escreveu FARIA (2013), sabe se que:

Tanto o teatro, como outras formas artísticas, só foram valorizadas na educação, a partir do marco da Escola Nova, onde o artista pernambucano Augusto Rodrigues se inspirou, criando a “Escolinha de Arte do Brasil”, localizada no Rio de Janeiro, sendo expandida por todo país, e se tornando uma referência como centro de formação para professores. Depois de firmarem convênios com vários órgãos públicos ligados à cultura, pautaram se nas práticas pedagógicas com base na implementação da Lei de Diretrizes e Bases nº4024/1961, que incentivava a prática artística nas escolas básicas, sendo até então a única instituição habilitada para a qualificação de educadores. (FARIA, 2013, p.448).

Observa-se que, no decorrer da história, as artes e o teatro vão ganhando forma e espaço na sociedade, passando inclusive por pontos diversificados e longos processos. Ainda, conforme FARIA (2013), a partir de 1971, quando o ensino de Educação Artística foi implantado na educação brasileira por meio da Lei nº 5.692/1971:

A ênfase na formação de professores de educação artística colaborou para a expansão do ensino das artes, firmando se progressivamente os bacharelados e licenciaturas em teatro, o que contribuiu não somente para a ampliação das oportunidades educacionais como interferiu no mercado de trabalho e no panorama cultural brasileiro”. (FARIA, 2013, p. 450).

Daí nota-se que houve um processo evolutivo para chegarmos ao que hoje são as artes e o seu desmembramento, dos quais um é a arte cênica da qual pertence o teatro e a dança, ambas entrelaçadas.

Todas essas diversidades sofriam influências de sistemas de governos relacionados diretamente aos processos de censura. Essas intercorrências impactaram no processo da inserção do teatro como ferramenta pedagógica no ambiente escolar. Com isso, os processos e as lutas por sobrevivência e desenvolvimento do teatro pareciam mais questões para estudo dos livros dos conteúdos de História e da Educação Artística e não um conteúdo de formação integral do indivíduo.

Aos poucos, com a evolução do teatro e o desenvolvimento educacional, encurta-se a distância de uma peça teatral e o espaço da sala de aula. A apresentação de uma peça teatral que antes parecia algo restrito aos famosos espaços de teatro Brasil afora, passa a ser possibilidade e práticas pedagógicas do chão da escola.

Essas artes, antes denominadas Educação Artística, passam a ser valorizadas e dar ênfase não apenas as artes plásticas, mas também e principalmente às artes cênicas, onde o teatro é um dos principais precursores. A partir daí:

O ensino de Arte, ou pelo menos uma parcela significativa de seus praticantes, têm procurado fundamentar-se em obras e conceitos revelados na arte contemporânea, no fazer dos artistas, no pensar dos críticos, nas práticas culturais comunitárias, nas propostas de museus e instituições culturais, sem ignorar, contudo, a realidade da sala de aula. Creio, também, que essa jornada rumo para a superação do fazer que caracterizou o sentido da formação em arte predominante durante séculos, bem como do sentir enquanto esfera da liberdade expressiva de fundo psicológico que alude à imanência estética, mas que, na verdade, não penetra na essência da arte, retomando a questão da reflexão como estatuto de um pensar que existe para tecer conexões entre esses três componentes da ação artística e pedagógica – fazer, sentir, pensar. (BARBOSA, 1998, p. 41)

Portanto, o teatro vai alçando caminhos onde o “fazer, sentir e pensar” são fundamentalmente figuras de desenvolvimento e transformação da sociedade, da escola e do fazer pedagógico daqueles que almejam um desenvolvimento integrado do indivíduo.

Considerando a extensão territorial do Brasil, um país continental, analisando a diversidade cultural de todo seu povo, percebe-se que desde as comunidades indígenas, comunidades ribeirinhas, comunidades quilombolas, assentados dos movimentos sociais sem-terra, assentados das comunidades da agricultura familiar, esse último que pode também englobar as anteriores, grandes latifundiários, produtores da agricultura de larga escala, grandes produtores da pecuária brasileira - esses e muitos outros cidadãos integram o que hoje podemos chamar de comunidade do campo.

De uma forma ou de outra, todas essas comunidades organizadas em suas lutas contribuem para o progresso e desenvolvimento do país e da própria comunidade em que estão inseridos. Valorizar a cultura e o desenvolvimento de um povo é acima de tudo, resgatar e restaurar a sua história, a escola é a todo tempo um local de construção de saberes, é nela onde os atores das aprendizagens se encontram, trocam experiências e aprendem novas perspectivas e possibilidades.

Percebe-se que a população brasileira está maciçamente habitando os grandes centros urbanos, mas é nos meios rurais, nos campos brasileiros que se tem as produções que vão suprir as necessidades do povo da cidade. Se faz necessário que o cidadão do campo seja valorizado e incentivado a continuar suas lutas camponesas e a principal forma é a valorização deste cidadão, que passa prioritariamente pelo bom desenvolvimento da educação do campo, pelo resgate de suas origens, dando-lhe voz e vez em todo processo. O teatro é uma ferramenta de empoderamento, resgate e apropriação dessas possibilidades.

A construção do teatro na educação do campo sempre foi um trabalho de muitas lutas e de muitas mãos, onde vários dramaturgos, e diretores brasileiros juntamente com camponeses ligados ao MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra) se uniram para estabelecer um princípio de experiências, onde se mostram a produção teatral e audiovisual dessa classe, não só do campo, mas também da cidade, sendo mediado entre o chamado processo social e as formas estéticas. Pode-se dizer que a ação educativa teatral realizada no campo é uma ação muito natural, trazendo uma arte transformadora para a vida dos atores e espectadores em um processo dinâmico e reflexivo.

O teatro na educação do campo tem se destacado com várias iniciativas, na busca de socialização por meio de produções de linguagens artísticas riquíssimas para a classe

trabalhadora do campo brasileiro. No decorrer desses processos de lutas, ocorreram muitas mobilizações sociais que se ligaram à diversas parcerias da democracia participativa.

Há uma grande importância de se apropriar do teatro para ensinar cultura no ambiente escolar no sentido de prática pedagógica, pois integra vários saberes diferentes e há discussões, na busca de ter um novo olhar da cultura local e sua historicidade. E para promover uma aprendizagem de qualidade para os alunos, os professores da educação do campo precisam se comprometer em buscar formações, que os capacitem a não só falar com propriedade, mas também aplicar com destreza o que se propõe nos parâmetros curriculares da educação do campo no Brasil. Sendo assim, para guiar o aluno ao seu processo de construção de conhecimento, o professor deve refletir sobre a sua prática, enquanto se apropria das teorias. É nessa perspectiva que a formação continuada fará o diferencial para o agente docente, a busca de formação, complementação e novos horizontes, fará com que o profissional da educação possa estar mais bem qualificado para o desenvolvimento de sua prática.

As Universidades e Institutos de formação brasileira vêm alargando o leque de ofertas e possibilidades de formação, adequando-as exclusivamente as necessidades dos agentes, cabe a cada um buscar e fomentar o embasamento de sua qualificação. Fato observado, por exemplo, pela UNB (Universidade de Brasília), que apresenta cursos de graduação, pós-graduação, extensão entre outros, inclusive na cidade de Planaltina, onde se registra os 15 anos da LEDOC (Licenciatura em Educação do Campo), tudo isso incentiva nas transformações necessárias a boa formação do indivíduo, cabe ao professor a busca dessa formação para adequação e ajustes as realidades encontradas e como cita LIBÂNEO (2004) “...o professor é ajudado a compreender o seu próprio pensamento, a refletir de modo crítico sobre a sua prática e também, a aprimorar o seu modo de agir, seu saber-fazer, à medida que internaliza novos instrumentos de ação.” (LIBÂNEO, 2004, p. 137).

Diante disso, entende-se que o professor como mediador, precisa buscar teoricamente, adquirindo conhecimentos para desenvolver e estimular a aprendizagem nos seus alunos, considerando o contexto histórico-cultural, social, político e institucional. É nessas possibilidades e busca de formação, no debate dos campus universitários como da LEDOC Planaltina, que a educação do campo e a teatralidade na educação do campo vão ganhando formas e se transformando gradativamente.

3. O PROJETO TEATRO DE QUINTAL NA ESCOLA DO CAMPO: CEF - SÃO JOSÉ

O Teatro de Quintal é um projeto desenvolvido no Centro de Ensino Fundamental São José, escola do campo de Planaltina DF. O projeto teve início no ano de 2019, a partir da necessidade observada pela equipe pedagógica responsável pela Educação Integral. A Educação Integral nesse período funcionava com cerca de 80 alunos no contra turno e esses alunos eram de faixas etárias variadas, sendo das turmas de 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Devido à diversidade da faixa etária havia certa dificuldade de trabalhar algo comum a todos, com muitos conflitos de ideias, pensamentos e atitudes.

A Unidade Escolar já desenvolvia um trabalho voltado para a teatralidade, realizada pela professora responsável pela sala de leitura, porém, esse trabalho tinha um foco voltado mais exclusivamente para o despertar do interesse pela leitura.

De acordo com a necessidade observada no ano de 2019 nesse processo da Educação Integral, com esse novo olhar, onde todo aluno que despertasse interesse, independente da faixa etária, poderia estar compondo o projeto, as peças encenadas seriam feitas pelos alunos, sendo eles os próprios protagonistas, e apresentados em ambientes diversos, na escola e em residências da comunidade, para pessoas que também teriam a sua história e seu relato de vida para compartilhar com os alunos.



Diferentemente do projeto desenvolvido pela sala de leitura, que é do incentivo exclusivo à leitura, o projeto Teatro de Quintal visava à troca de experiências e vivências e saberes entre os envolvidos, e a comunidade local.

A construção teórico-metodológica do projeto focou em três competências gerais da BNCC:

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (...)

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, MEC, BNCC, 2018, p.09-10).

De acordo com essas competências da BNCC que foram princípios basilares do projeto, na análise e na vivência prática do mesmo, percebe-se que o projeto culminou em 2019 como ferramenta transformadora e socializadora. Houve-se uma grande interação e socialização dos alunos, onde independente da faixa etária todos interagiam igualmente na construção, articulação, ensaio e apresentação das peças teatrais propostas, despertaram identidade pela proposta e apresentavam com alegria e maestria o papel proposto.

Quanto das visitas nas residências da comunidade, o que justificava mais ainda o nome do projeto, Teatro de Quintal, quintal da escola, quintal das famílias visitadas, via-se nos olhos dos atores o brilho em representar a peça teatral, o comportamento e disciplina dos alunos sempre foi notório, também em ouvir e dialogar com a pessoa visitada.

Os moradores visitados eram pessoas atuantes e pioneiras na região, que faziam questão de contar sobre as dificuldades e batalhas que tiveram que enfrentar no início da construção do Núcleo Rural São José, em especial a busca e construção da escola na década de 1970 do século passado. Toda essa troca de experiência, trouxe consigo um arcabouço de informações e aprendizagens marcantes para o período.

Nessa proposta da prática teatral, para atingir as aprendizagens, a Unidade de Ensino conseguiu envolver a todos, como por exemplo: a coordenadora e construtora do projeto, os educadores sociais voluntários, a direção da escola e alguns professores, principalmente o de artes e de informática.

Na oficina de teatro, participavam em média 20 alunos, inseridos nas turmas do 3º ano ao 9º ano, o que faziam com que os mais velhos orientassem os mais novos. Todo esse projeto se pauta nos princípios de criação, ensaio e apresentação de peças teatrais, tendo como investigação os livros da biblioteca no qual a história seria encenada.

Um dos primeiros desafios foi escrever algo, com uma linguagem que atendesse as crianças de 9 anos até os adolescentes de 15 anos. Depois de muito pensar, decidiram iniciar por uma obra pronta, por isso um dos primeiros trabalhos foi com o livro “Gente que mora dentro da gente”, do autor Jonas Ribeiro, que tem o foco principal em abordar, como o próprio tema sugere as pessoas, com suas mais variadas personalidades, focando nas relações humanas e no acolhimento. Foi feito o estudo aprofundado da obra, paralelamente à construção da possibilidade de cada ator e a construção dos figurinos, além do cenário necessário à apresentação. Depois de muitas seções de ensaios e ajustes a peça estava pronta para ser levada para o quintal do primeiro visitado.

Com um belo sorriso no rosto, trajados com seu figurino, cada aluno/ator se desloca carregando um pouco do cenário, para a residência onde ocorreria a troca de experiências e saberes. Ao chegar, sem muitas delongas, agradecia os donos da casa e começava.

Em um momento do texto, eles diziam a frase “E daí receber um novo amigo como manda a etiqueta: servir cafezinho, bolo de fubá, de chocolate, biscoito em forma de oito, frutas, sorrisos e, ainda por cima, oferecer a melhor cadeira para ele se sentar”. Nesse momento, um dos atores ia em direção ao dono da casa visitada, estendia a mão e o convidava a sentar nessa cadeira. Como o visitado não estava esperando, ele ficava todo emocionado, nesse momento abria a roda de conversa em que todos podiam fazer perguntas. Todas as visitas nos quintais da comunidade, seguiram um parâmetro semelhante.

A primeira obra apresentada, livro tão singelo e cheio de ilustrações, retrata muito o período que alguns alunos estavam vivendo na escola. Eram casos em que tinham adolescentes se cortando, bullying, casos de depressão e muitos com baixa autoestima, entre outros. Por meio deste livro e das ações de dramatização, propuseram-se a refletir sobre alguns temas que são trabalhados durante o ano, compondo as Unidade Didática na escola, como por exemplo: “O lugar onde moramos”, “A escola que temos e a escola que queremos”, “Todos nós somos importantes”, “A sociedade é composta de pessoas diferentes, mas não desiguais”, “Podemos fazer diferente”, “Juntos podemos romper ciclos como o da pobreza”, “A educação como agente transformador”, “Solidariedade humana”, “Família e amigos”, etc. Estes temas geradores envolveram todo o âmbito escolar, e a comunidade local, na busca de uma aprendizagem ativa.

Outro livro trabalhado nas visitas foi “Dez Causos de Pedro Malasartes e Sua Amiga Veia”, de Cris Miguel e Sergio Serrano. Os alunos escolheram os causos de Malasartes pois esse personagem tinha uma criatividade, uma esperteza, mas não tinha nenhum remorso em usar da mentira para enganar e aproveitar das outras pessoas.

Após a apresentação, os alunos faziam uma reflexão com o dono da casa sobre a peça e os questionavam; se era certo tirar proveito das pessoas; o que ele esperava de melhorias para a nossa comunidade; como o trabalho coletivo poderia influenciar na concretização desse sonho; quais as histórias da infância que os faziam sorrir; se brincar fazia parte da infância do visitado; quais as brincadeiras preferidas dele.

A pedagogia crítica de Paulo Freire que focava no conhecimento como um direito e na educação como uma construção diária da história, encoraja os alunos a perceberem que podem chegar onde quiserem, que a educação não se remete apenas naquilo que está entre os muros das escolas, que os saberes populares de cada pessoa visitada são importantes. Certo é que a comunidade campesina precisa valorizar a sua cultura local. Foi dessa forma que os roteiros eram criados e compostos de perguntas em que os próprios alunos podiam fazer e repensar.

E foi a partir desse projeto que surgiu a necessidade de dar nome a alguns espaços da escola, que estavam em obras de construção. Fazendo-se uma reflexão da importância das pessoas da comunidade local e trazendo uma valorização dos que já tinham sido funcionários desta Unidade de Ensino.



Então, os alunos resolveram ir à procura da primeira merendeira da escola, levando a dramatização em forma de homenagem. Depois, a direção da escola propôs uma votação e hoje a cantina se chama “Dona América”. O refeitório, também em construção, que

foi nomeado como “Antônio Francisco”, que é uma pessoa importante da comunidade, conhecido como senhor “Antônio Tagino” - foi ele um dos que tinham o sonho de trazer a escola para o Núcleo Rural São José e que, de fato, através do seu esforço conseguiu, gerando em todos o sentimento de gratidão.



Os corredores da escola também ganharam nomes, e para valorizar uma das árvores símbolo do cerrado, foram colocados os nomes: Ipê Roxo, Ipê Amarelo e Ipê Branco. Foi proposto pela UE que todos esses nomes dados aos espaços da escola fossem escolhidos a partir de votação e foi aberta a toda comunidade para votar, sendo essa uma forma de valorização e consideração dos atores locais.

Fruto do trabalho iniciado em 2019, na Educação Integral com o Teatro de Quintal, mesmo com a interrupção das atividades em 2020 em virtude da pandemia, as atividades relacionadas ao teatro renderam esses e outros frutos importantes para essa comunidade escolar, com veremos adiante.

3.1 O Projeto Teatro de Quintal - Sua Importância no Desenvolvimento Pedagógico e Cultural

A escola CEF - São José, ainda se encontra no processo de apropriação da identidade de escola do campo, com aprendizagens que estão ligadas com a vida do aluno e da comunidade local, demonstrando ser necessário que seja um espaço de aprendizagens, lutas e conquistas, valorizando a cultura de cada um e as vivências da comunidade camponesa. Por

isso, o Projeto Teatro de Quintal é extremamente necessário para essa prática pedagógica. Observando que a compreensão de mundo pode ser ampliada, e que os alunos retêm o conhecimento sobre a diversidade de pessoas, e lugares, aprendendo de forma prática e reflexiva, sobre discernimento do que é cultura.

As peças dramatizadas que foram apresentadas ensinam que existem vivências culturais, e que é possível se expressar com autonomia, auxiliando o aluno no interesse pela leitura, na interpretação de textos, na imaginação, na ampliação do vocabulário, no movimento corporal, na criatividade, na autodisciplina, interação com as pessoas, no comprometimento e trabalho coletivo. O Projeto Teatro de Quintal traz na sua proposta tudo isso. Como afirmou a autora Maria Elizabeth Almeida, “Se fizermos do projeto uma camisa de força para todas as atividades escolares, estaremos engessando a prática pedagógica” (ALMEIDA, 2001, p.7).

De acordo com o que diz a autora citada, a metodologia de projetos trabalha as interdisciplinaridades trazendo uma aprendizagem significativa para o aluno, não só com projetos, mas com outras aulas interativas e com informações essenciais que geram conhecimentos. E de acordo com a necessidade da criação do projeto Teatro de Quintal na Unidade de Ensino, onde a proposta primária era construir um diálogo coeso na Educação Integral nas mais variadas faixas etárias, reduzir os conflitos e promover novas aprendizagens, percebe-se que no que tange o desenvolvimento e as relações interpessoais o projeto culminou com grande êxito no ano de 2019, visto que, houve grande interação aluno/aluno, houve grande interação nas construções teatrais, mudanças comportamentais significativas, inclusive o despertar de interesse de novos alunos em participar dessa integração.

Pode-se dizer que através do Teatro de Quintal os olhos dos alunos começaram a brilhar com maior intensidade. Houve uma vacância em 2020, pois praticamente não tiveram atividades pedagógicas em todo Brasil e mundo afora, porém, ao seu retorno em meados de 2021, foi percebido que a semente plantada pelo Teatro de Quintal em 2019 rendeu bons frutos com as atividades remotas, apesar de todas as limitações impostas pela dificuldade de acesso a internet e as tecnologias digitais.

Houve momentos de atividades de entrevistas com lideranças importantes da comunidade, as quais eram sempre mediadas por alunos, netos ou parentes dos entrevistados, onde os mesmos discorriam sobre suas experiências e lutas para o desenvolvimento da comunidade e da escola, falaram das atividades culturais locais, entre elas a folia do Divino Espírito Santo que é a atividade cultural religiosa mais expressiva dessa comunidade. Foi criada por uma dessas lideranças uma moda de viola em homenagem à escola e aos

professores. Essas manifestações foram apresentadas algumas vezes, a princípio virtualmente e depois presencialmente, quando do retorno às atividades presenciais.

Apesar de ainda estar ressignificando o projeto nesta Unidade de Ensino, o que será tratado em capítulo específico, pode se afirmar que este foi um divisor de água, que a partir daí, os alunos apresentaram mais facilidade em desenvolver atividades de dramatização, encenação e apresentação, melhor desenvolvimento corporal, mais interação e socialização, apesar das dificuldades impostas pelo longo tempo sem aula ou em aula remota. Situação de avanços e desenvoltura que se observou, por exemplo, na primeira festa junina na Unidade de Ensino pós-pandemia, onde entre outras apresentações os alunos apresentaram a catira, dança tradicional da referida festa do Divino Espírito Santo na comunidade local.

3.2 O Projeto Teatro de Quintal - Impacto na comunidade

Conforme descrito, o projeto Teatro de Quintal movimentou de forma diferenciada a Unidade de Ensino que é composta por alunos, professores, servidores, conhecimentos e aprendizagens.

Uma comunidade escolar, além da escola, é composta por pais, mães, irmãos, avós, comércio local, poder público e muitos outros. Todos esses seres são imbuídos de história, passado, presente, futuro, e tudo isso é cultura. Foi através do Teatro de Quintal que a escola aproximou mais ainda os atores das aprendizagens, em especial os alunos, através da troca de experiências e conhecimentos.

Dos ganhos para a comunidade, destaca-se:

- Maior valorização dos pais, avós e familiares à instituição escola, certamente pela aproximação ocorrida em virtude da execução do projeto;
- Trocas culturais de princípios e valores ocorridos nas visitas do projeto Teatro de Quintal;
- Resgate da historicidade local com os bate papos e causos pelos agentes envolvidos;
- Receptividade e acolhimento agradável por parte das famílias visitadas e pelos visitantes;
- Promoção de alegria, descontração e confraternização em especial para com os visitados que na sua maioria são pessoas idosas que às vezes carecem de afetividade.

As trocas de experiências e saberes são sempre salutares na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

4. O FUTURO PEDAGÓGICO DO PROJETO TEATRO DE QUINTAL

Atualmente, o projeto Teatro de Quintal, carece de uma nova roupagem para a sua continuidade, pois a pandemia interrompeu o processo e a Unidade de Ensino mudou o sistema de Educação Integral, que antes era em um formato opcional de adesão do aluno, para outro processo em vigência de Educação Integral de 10 horas aula diária com todos os alunos da escola.

No ano de 2021, atendendo a uma proposta de toda a comunidade escolar feita no início de 2020, a escola do campo CEF- São José se tornou PROEITI (Programa de Educação Em Tempo Integral), sendo 10 horas diárias de aula com professores regentes, onde se tem a Base Nacional Curricular Comum e a parte diversificada do conteúdo, sendo que essa última abre mais possibilidades do trabalho diversificado do conteúdo de formação e valores humanos inclusive voltado para a questão teatral e do protagonismo do aluno. Porém, com esse novo processo implantado, com as adaptações e adequações do ensino remoto, híbrido e o retorno presencial, o Teatro de Quintal ainda carece de novas adequações e adaptações. Percebe-se um grande e desafiador propósito pela frente, que é reestruturar o projeto Teatro de Quintal para essa nova realidade de Escola do Campo que se está construindo, que é uma escola integral de 10 horas diárias. Os ajustes serão e estão sendo grandiosos e inevitáveis, pois a proposta que outrora ocorreu, pode não caber mais no mesmo formato no sistema atual de educação da UE.

Contudo, de acordo com as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral, da Secretaria de Educação do Distrito Federal, que rege a atual proposta de ensino,

Para que se cumpra seu papel com excelência, será necessário oferecer aulas criativas e atrativas, inclusive no modo da disposição das carteiras ou mesmo na exploração de espaços fora da escola, dando ao estudante oportunidades de constituir experiências ricas e significativas. Assim sendo, para ofertar espaços educativos diferenciados, a escola pode buscar parcerias em seu entorno, perante as famílias, os vizinhos e toda a comunidade, bem como reinventar seus próprios espaços (2019, p. 45).

Logo, essa também é uma proposta do Teatro de Quintal que, portanto, deve ser ajustada agora mais especificamente com os pares, dentro das turmas de faixas etárias semelhantes.

Pode-se registrar que, mesmo o projeto não estando totalmente na ativa em seu novo formato, o legado construído por ele é imensurável, pois, nas semanas comemorativas, dias letivos temáticos, unidades didáticas e muitas outras atividades rotineiras da sala de aula, o uso da teatralidade, do protagonismo se tornou usual, tornando a escola ativa, participativa e interativa.

Percebe-se que o legado do projeto já está impregnado no fazer pedagógico da Unidade de Ensino. Prova disso é que mais e mais as propostas, ideias e projetos da Unidade de Ensino têm trazido à tona a dramatização com a participação dos alunos como ferramenta fundamental para o desenvolvimento e a formação integral de nossos estudantes, como, por exemplo, nos primeiros meses de 2023: a apresentação da peça “Cachinhos Dourados” de Attilio Cassinelli apresentada pelos alunos do 5º ano; em virtude da abertura oficial dos trabalhos da biblioteca escolar, a apresentação “Vamos Cuidar do Nosso Planeta”, do 1º ano; na Semana da Água, o projeto “Sabores da Infância, memórias afetivas dos pais”, com os alunos do 3º ano. Essas e muitas outras atividades já estão em vigor para o ano letivo de 2023, fazendo com que o CEF- São José, como escola do campo, construa sua própria essência, crescendo e desenvolvendo. E como defende Anísio Teixeira: “Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra ” Livro Entrevistas de Inês Lacerda Araújo, 1983 (p. 9).

5. CONCLUSÃO

Analisando as experiências vivenciadas no projeto Teatro de Quintal do CEF São José, partiu-se do princípio de que é necessário fundamentar, estudar, implantar e implementar cada vez mais nas instituições escolares, propostas e práticas que vá de encontro com o desenvolvimento das aprendizagens de forma saudável, lúdica e prazerosa, o que foi detectado na análise exploratória deste projeto.

Constata-se, porém, que apesar da grande importância de práticas semelhantes, é necessário que se faça estudos científicos e construções literárias sobre o desenvolvimento dessas práticas. Isso pois, apesar da literatura apresentar uma boa contribuição sobre o teatro de forma geral e alguns estudos mais recentes do teatro no contexto escolar, percebe-se que a dramatização na escola em especial do campo é algo frequente, que porém, nem sempre possui uma fundamentação em um projeto escrito, como parte do Projeto Político Pedagógico e principalmente que ao buscar-se a fundamentação teórica para essa prática, a bibliografia ainda carece de enriquecimento.

Ao analisar um projeto como o Teatro de Quintal, que nesse caso é de uma escola do campo, percebe-se, que menos ainda se tem de construção dessa literatura, portanto, o trabalho em tela vem contribuir minimamente com o acervo literário, enriquecendo principalmente as práticas teatrais na educação do campo.

Para a melhor construção acadêmica que aqui se apresenta, foi necessário um percurso de estudos, pesquisas, aquisição de informações e materiais. Como integrantes do meio, essa construção foi facilitada, considerando a análise de um projeto específico, o Teatro de Quintal, antes, houve a necessidade de fundamentar a importância do teatro como prática pedagógica de forma geral, enfatizando inclusive essa prática nas escolas do campo.

A partir das informações constantes do projeto em foco, Teatro de Quintal, e de breves relatos da prática, analisou-se a sua importância no desenvolvimento pedagógico e cultural, dando ênfase também no desenvolvimento do aluno e o impacto do mesmo na comunidade local.

Por fim, conclui-se que por discorrer sobre o futuro do projeto, ainda se tem muito para idealizar e evoluir, e sendo assim, ainda haverá uma vasta oportunidade de se aprimorar. Pois, as escolas do campo são escolas de natureza específicas, cada uma com suas particularidades. Ao tratar desse último tópico, percebe-se que muito há ainda a se construir, porém, a semente já foi plantada, regada e germina forte. O teatro é consolidado no fazer

pedagógico da Unidade de Ensino e além de tudo, o fruto dessa construção ocorreu e ocorre frequentemente, na melhoria das aprendizagens, na interação entre os atores que realizam o processo, no resgate de saberes e culturas tradicionais e principalmente na valorização da pessoa humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth. Como se trabalha com projetos. REVISTA TV ESCOLA, [S.I.], n. 22, p.7, 2021. Entrevista concedida a Cláudio Pucci. Disponível em: <<http://mecsrv04.mec.gov.br/seed/tvescola/revista22/PDF/entrevista.pdf>>. Acesso em: 27 de Mar. 2023.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. 1998.

BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 6º Edição, 1991, p. 234.

BOAL, Augusto. Hamlet e o filho do padeiro. Memórias Imaginadas. Rio de Janeiro, Record, 1º Edição, 2000, p.339.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, Brasília: MEC, 2018, p. 09 - 10.

BRASIL. Lei nº4.024, de 20 de Dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: [Congresso Nacional, 1961]. Disponível em: <https://cutt.ly/4RiOZ7W>. Acesso em: 18 Mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes. Brasília: MEC/SEF, 1997. Brasil.

CAMPANINI, Bárbara Doukay e ROCHA, Marcelo Borges. O teatro na educação brasileira para a construção do pensamento científico: um estudo na formação inicial de professores. P. 05,2020/2021. Ciência e Educação, v.27, e21073, 2021, p. 3.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Educação. Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral. Coletivo de autores 2018.

FARIA, J. R. A história do teatro brasileiro: do modernismo às tendências contemporâneas. São Paulo: Perspectiva: SESC,2013. V. 2.

Garcia, Miliandre. TEATRO E CENSURA NA DITADURA MILITAR (1964-1985). Rio de Janeiro, 2008.

LIBÂNEO, J. C. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. Educar em Revista, Curitiba, n. 24 p.113-147, 2004. Editora: UFPR. Disponível em: <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/patobranco/arquivos/file/CGE/texto.pdf>> Acesso em: 08 Abril 2023.